

ASTRO NA VÁRZEA

Leandro Damião, ex-seleção, é anunciado como reforço do Parque Brasília para disputa do Amador

PÁGINA 10



PARADA NA GLICÉRIO

Desfile de 7 de setembro reúne 20 mil pessoas; Emdec vai à Justiça contra greve no evento

PÁGINA 14



DIÁRIO CAMPINEIRO

Campinas, sábado, 8 a 11 de setembro de 2026

ANO 6 ■ NÚMERO 290



@diariocampineiro

R\$ 4,00

Divulgação/Emdec

Trânsito chega a 154 pontos de radar após nova ampliação



A partir de 15 de setembro, seis novos radares de fiscalização eletrônica começam a operar em Campinas, em trechos considerados de alta incidência de colisões e atropelamentos nas avenidas John Boyd Dunlop (Campo Grande), Ruy Rodriguez (Ouro Verde) e Barão de Itapura (Centro). A inclusão de novos aparelhos nos contratos integra uma ampliação prevista para este ano que já incluiu a ligação de outros quatro radares em locais considerados críticos, em agosto. Com isso, a cidade passa de 144 para 154 pontos de radar. Segundo a Emdec, a última ampliação do sistema de fiscalização eletrônica na cidade havia ocorrido em 2022. PÁGINA 4

Acesse:
www.diariocampineiro.com.br



Aponte sua câmera

DIÁRIO CAMPINEIRO

Do 14º

Desde 2021 conectando Campinas e região

CEO e Head Comercial
Donizeti Ribeiro

Editor-chefe
Cláudio Liza Jr.

Editor de esportes
Carlo Carcani

COLUNISTAS

Adriano Menezes
Cultura em 1 Minuto

Antônia Maria Zogaeb
Giro de A a Z

Central de Notícias
Diário Motor

Cris Soutelo
Arquitetura e Decoração

Guilherme Gongra
Social

Israel Moreira
Ruas Periféricas

João Carlos de Freitas
Histórias da Bola

Lília Gallana
Gira Mundo

Marcelo Oliveira
Economia Regional

Selma Albertini
Turismo nas Estâncias

MÍDIAS SOCIAIS

Leila de Oliveira / Ilália Cristina

PRODUÇÃO DE PODCAST
Eduardo Silveira

Design Gráfico
Léa Macedo

Fluxo de Anúncios
Marcos Marquezin

 WhatsApp

 Instagram



Fale com a gente

Artigo

Os textos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam necessariamente a opinião do jornal

Discord: suspensão não impede migração dos crimes digitais contra crianças e jovens

JACQUELINE VALADARES E
BÁRBARA MARQUES FERREIRA

A suspensão de recursos de compartilhamento de tela, chamadas por vídeo e transmissões ao vivo (Go Live) pelo Discord, aplicativo de conversas por texto, voz e vídeo, determinada pela Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD), em todo o Brasil, está dividindo opiniões nas redes. E não é para menos. A medida, importante lembrar, ocorreu após falhas na proteção de crianças e de adolescentes e casos graves de violência extrema e de incitação ao suicídio na plataforma.

Entre os casos recentes e de repercussão nacional está o de uma menina, de 13 anos, de Naviraí, município de Mato Grosso do Sul, que teria sido incentivada por outros usuários do Discord a tirar a própria vida, durante uma live.

De um lado, há quem comemore a ação da ANPD, como se o problema estivesse, de todo, resolvido. De outro, há aqueles que afirmam, categoricamente, que a medida pode ser encarada como censura. A questão, no entanto, é complexa e vai além da dicotomia superficial que se alastra nas redes sociais.

Quem investiga crimes digitais sabe: fechar uma porta numa casa cheia de janelas abertas não impede ninguém de entrar - só muda o caminho. E isso não é novidade. Grupos que produzem ou compartilham conteúdo de zoosadismo (parafilia em que o indivíduo sente excitação ou satisfação ao infligir dor a animais) têm histórico de migrar de plataforma quando um espaço se finda.

No entanto, a migração deve ser lida como mais um movimento cíclico característico deste tipo de crime. Se, por um lado, há mudança de plataforma, por outro lado, o comportamento permanece o mesmo e deixa rastro nas redes. Ninguém para de cometer o delito, só muda de endereço.

Após a medida tomada pela ANPD, a Proton, empresa suíça especializada em serviços de Internet Segura e com Sigilo, divulgou balanço sinalizando aumento de 800% em cadastros de brasileiros em seus serviços de Virtual Private Network (VPN). A sigla, que em português significa "rede privada virtual", é uma ferramenta tecnológica que "disfarça" o endereço do usuário na web. É comum inferir que somente criminosos usam VPN. Grave engano. O recurso é amplamente

utilizado por milhões de pessoas que almejam "proteção da privacidade".

Tal movimentação demonstra que, parte do público que estava concentrado num só lugar, agora está espalhado pelas redes, por trás de camadas que indiscutivelmente dificultam a identificação.

O verdadeiro desafio da investigação não é descobrir para onde os jovens foram, mas correr atrás de uma adaptação que acontece em questão de horas, enquanto a resposta institucional - colaboração da plataforma, identificação do IP (de Internet Protocol, em inglês, ou Protocolo de Internet) - leva mais tempo do que o necessário para salvar uma vida ou impedir o cometimento de um crime. Lembrando que não são poucos os casos de usuários que planejam o assassinato dos próprios pais ou ataques a escolas por meio das redes.

Por trás de cada obstáculo técnico na obtenção de informações, há uma criança, um adolescente ou um animal doméstico vítima de graves violações à espera da intervenção dos agentes públicos. No entanto, a Polícia e a Justiça, frequentemente, se vêem imersos em burocracias impostas pelas Big Techs, o que dificulta a prestação de assistência rápida e adequada.

A proteção da população infantojuvenil, no âmbito repressivo, demanda a produção e a preservação qualificada de provas digitais, essenciais para a desarticulação das organizações criminosas e a responsabilização de seus integrantes.

De forma ainda mais ampla, a prevenção da vitimização do público infantil e dos jovens contra crimes digitais requer abordagem multidimensional, que envolve a articulação de programas de prevenção e conscientização, além da atuação coordenada de diversas instituições de proteção. Isso inclui, portanto, as plataformas digitais, o Estado, as famílias e a sociedade civil. Sem isso, o submundo da Internet continuará à espreita de suas vítimas.

Jacqueline Valadares é delegada de polícia; presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado

Barbara Marques Ferreira é policial civil, especialista em Direito Penal e Criminologia



Saúde lança teleatendimento para pessoas com problemas relacionados a apostas online

A Secretaria de Saúde de Campinas lançou na última semana um programa de tratamento para pessoas com problemas relacionados a jogos e apostas online. Segundo a pasta, o novo serviço oferecerá teleatendimento para orientação, triagem e encaminhamento dos pacientes, além da capacitação dos profissionais da rede municipal, em uma parceria com a Unicamp, para identificar e acompanhar pessoas com problemas relacionados às apostas (bets). O teleatendimento do programa "Virando o Jogo" começou no último dia 3 e é realizado por profissionais de saúde mental da rede municipal, com acesso por meio da assistente virtual Ana, da Secretaria Municipal de Saúde (pelo WhatsApp, no número 19 99899-0903). Ao solicitar atendimento, a pessoa será convidada a responder a um autoteste rápido, desenvolvido pela USP e também utilizado pelo Ministério da Saúde. Na sequência, será agendado o teleatendimento,

no qual um profissional vai avaliar a situação e definir a melhor conduta. Dependendo do caso, poderão ser realizados novos teleatendimentos ou ser feito o encaminhamento para outro serviço da rede, como Centro de Atenção Psicossocial (Caps) ou Centro de Saúde (CS). O teleatendimento será realizado no Departamento de Ensino e Pesquisa (Deps), com utilização de estrutura tecnológica que garante privacidade e sigilo aos pacientes, além do prontuário eletrônico já adotado pela rede municipal. Conforme a Prefeitura, a medida complementa o decreto que proíbe a veiculação de publicidade de bets, em painéis, outdoors, mobiliário urbano e demais espaços publicitários regulamentados pelo Município, publicado no dia 31 de julho. "Esse é um problema nacional, não é de Campinas. Nós vamos conscientizar as pessoas que precisam de ajuda - e aqui a família é fundamental para trabalhar junto



e acolher -, e os próprios profissionais da área da saúde têm que se sentir capacitados para o enfrentamento dessa nova doença. Claramente, isso é uma doença e tem que ser enfrentada", disse o secretário de Saúde Lair Zambon. **Porta de acesso** Atualmente, Campinas conta com 15 Caps e 69 CSs, que continuarão sendo portas de entrada para pessoas com problemas relacionados aos jogos. "A ideia não é fechar as outras portas. É produzir mais uma porta de acesso", explicou o coordenador de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde, Marcelo de Souza Bruniera. Segundo a Saúde, um dos diferenciais do teleatendimento é facilitar esse acesso, que pode ser feito de casa, por meio do

celular. "Um dos fatores de grande impacto é a facilidade com que as pessoas acessam o jogo das suas casas, através dos celulares. Isso traz impactos individuais e coletivos muito grandes. Então, uma das premissas do nosso programa também é facilitar o acesso à orientação e ao tratamento", aponta Bruniera. A equipe inicial terá 12 profissionais de nível superior, entre psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais. A duração do acompanhamento será definida de acordo com a necessidade de cada pessoa. Em situações mais simples, o atendimento poderá resultar apenas em orientação, como informações sobre mecanismos de autoexclusão de plataformas de apostas. Casos mais complexos poderão demandar acompanhamento prolongado pela rede de saúde mental.

 É TER COM QUEM CONTAR

A gente cuida muito bem do seu dinheiro. E melhor ainda de você.

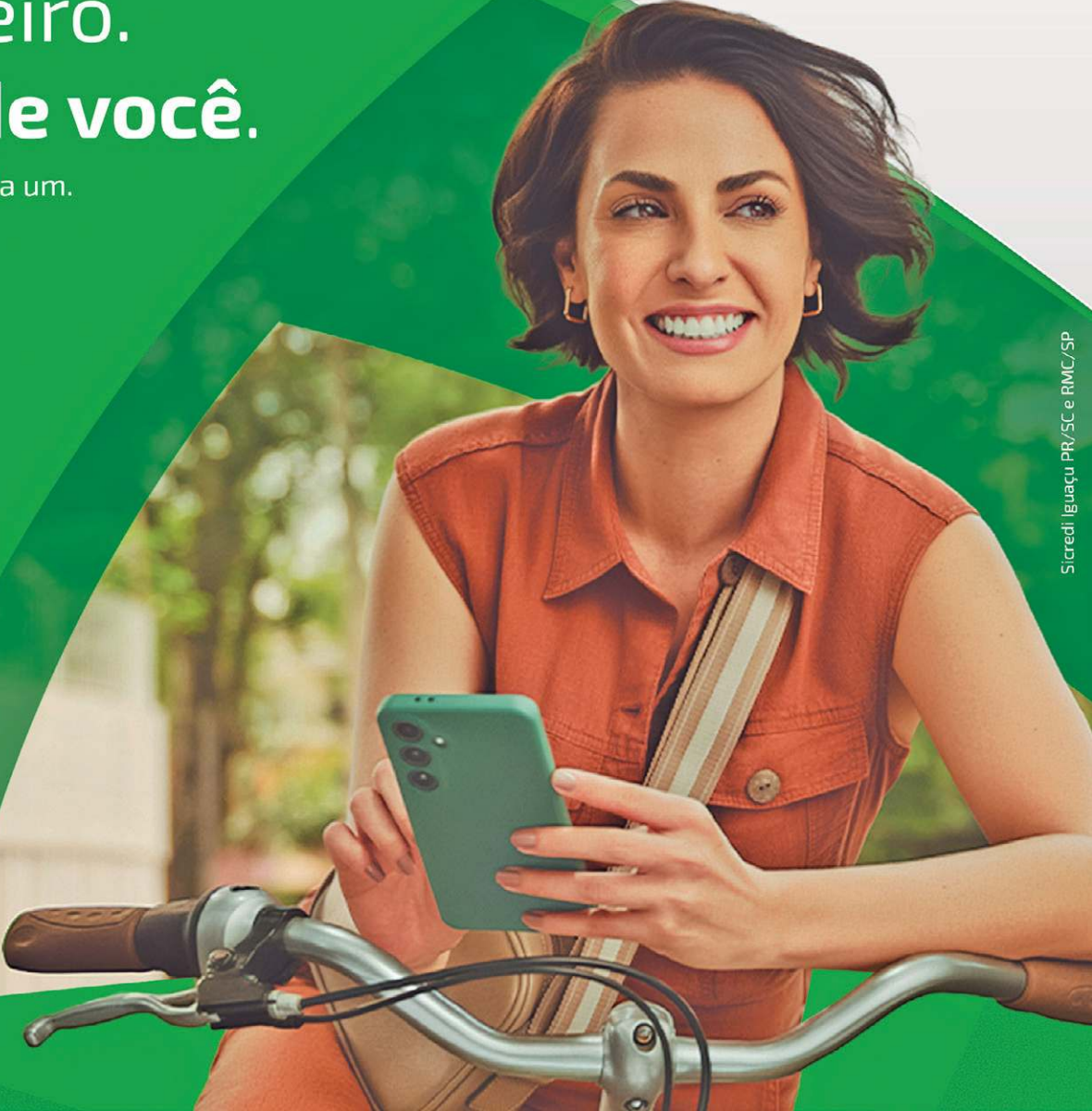
E o nosso cuidado continua especial com cada um.

- Conta Corrente
- Crédito
- Consórcios
- Seguros
- Investimentos
- Cartões
- E muito mais!



Abra Sua Conta
sicredi.com.br





Sicredi | Iguaçu PR/SC e RMC/SP



Ponto de radar da avenida Barão de Itapura com Andrade Neves

Seis novos radares de velocidade passam a operar no dia 15 e Campinas chega a 154 pontos de fiscalização

Mais seis radares de fiscalização eletrônica começam a operar a partir deste dia 15 de setembro em Campinas, em um pacote total de 10 novos aparelhos implantados neste ano pela Emdec (Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas). Com isso, a cidade passa a ter 154 pontos com esse tipo de fiscalização.

Os locais definidos para os novos seis radares ficam nos eixos da avenida John Boyd Dunlop (Corredor Campo Grande), Ruy Rodriguez (Corredor Ouro Verde) e no Centro. Segundo a Emdec, esses trechos registraram, entre 2023 e 2026, 118 sinistros (acidentes), sendo 51 com vítimas feridas, 60 sem vítimas, quatro atropelamentos e três casos fatais.

"Os radares vão fiscalizar o cumprimento do limite de velocidade, que é de 50 km/h nas três avenidas, avanço semafórico e parada sobre a faixa de pedestres. Vão promover, portanto, o respeito aos limites de velocidade e coibir o desrespeito aos semáforos e às

travessias de pedestres", informou a Emdec, em material de divulgação enviado à imprensa.

Veja onde estarão os radares e sinistros registrados em cada ponto, entre 2023 e julho de 2026, em um raio de 200 metros dos equipamentos:

Av. JBD (Centro - bairro) x rua Moacir Penachin

12 sinistros no sentido bairro: sete sem vítimas e cinco com vítimas feridas.

Av. JBD (Bairro - Centro) x rua Benedito Franco

25 sinistros: onze sem vítimas, onze com vítimas feridas, dois atropelamentos e um fatal.

Av. Ruy Rodriguez x rua Antônia Ceregatti Albieri

39 sinistros: 19 sem vítimas, 19 com vítimas feridas e um atropelamento.

Av. Ruy Rodriguez (centro - bairro), próximo ao 'Atacadão'

Av. Ruy Rodriguez (bairro - centro), oposto ao 'Atacadão'

12 sinistros nos dois sentidos: oito sem vítimas, três com vítimas feridas e um fatal.

Av. Barão de Itapura x Andrade Neves

30 sinistros: 15 sem vítimas, 13 com vítimas feridas, um atropelamento e um fatal.

Além do histórico de colisões e atropelamentos, a Emdec informou que a escolha dos locais considera a presença de travessias regulares de usuários do transporte coletivo. Ainda conforme a empresa, os locais já receberam infraestrutura necessária para as ligações e os equipamentos foram aferidos pelo IPEM-SP (Instituto de Pesos e Medidas do Estado de São Paulo). "A Emdec trabalha na implantação das faixas informativas, que alertam condutores sobre a presença dos radares."

Pacote

A partir de serviços aditivos acrescentados aos contratos atuais, o número de pontos de fiscalização eletrônica passa de 144 para 154 em Campinas. Ao final da ampliação, serão 86 equipamentos em semáforos (registram avanço do sinal vermelho, parada sobre a faixa de pedestres e excesso de velocidade); e 68 fixos (registram excesso de velocidade).

Também neste ano, no dia 20 de agosto, outros quatro equipamentos foram ligados, em pontos avaliados pela Emdec como críticos, que totalizavam 92 sinistros entre 2023 e 2026, na avenida John Boyd Dunlop, próximo ao Terminal BRT Satélite Íris, e

na avenida Ruy Rodriguez, próximo aos terminais Ouro Verde (BRT e convencional).

"Além de exercer papel corretivo sobre os comportamentos de risco, a aplicação de penalidades se reverte em projetos de planejamento/engenharia de tráfego, sinalização viária, fiscalização e educação de trânsito. E é muito inferior aos custos que os sinistros de trânsito geram aos cofres públicos", afirma a Emdec.

Histórico

A última ampliação do número de equipamentos de fiscalização eletrônica em Campinas ocorreu a partir de 2022, passando de 126 para 144 infraestruturas ativas. Desde então, a Emdec vinha adotando o remanejamento de radares como estratégia para ampliar a segurança em pontos críticos: foram 11 remanejamentos entre 2024 e 2026.

O excesso de velocidade e o avanço semafórico somaram, juntos, 67% das infrações de trânsito identificadas pelos radares até agosto deste ano. Entre as 582,1 mil infrações flagradas pelos radares no período, 316,5 mil (54%) envolveram velocidade excessiva e 76,3 mil (13%) o avanço de sinal vermelho.

Exceder os limites de velocidade ou desrespeitar a sinalização estão entre os fatores que mais causam mortes no trânsito. Dos 16 casos fatais já analisados em 2026, cinco estavam relacionados ao excesso de velocidade. A velocidade também foi o fator de risco que mais matou em 2025: em vias urbanas, foram 32 casos fatais. Outros quatro casos envolveram diretamente o avanço semafórico em 2025.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

O Conselho Estadual do Meio Ambiente - CONSEMA, usando de sua competência legal, CONVOCA AUDIÊNCIA PÚBLICA sobre o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente – EIA/RIMA do empreendimento “Loteamento Artesano Estância Eudóxia” de responsabilidade da Artesano Urbanismo Ltda. (Processo IMPACTO Nº 00241/2023, e-ambiente CETESB.073665/2023-19) no município de Campinas, que se realizará no dia **17 de setembro de 2026, às 17 horas, na Paróquia Santa Isabel**, Rua Angelo Vicentim, nº 601, Barão Geraldo, Campinas/SP. As inscrições para participação dos interessados serão feitas presencialmente, a partir das **16h00 do dia da Audiência Pública, na recepção do local do evento.** Os estudos estarão à disposição dos interessados para consulta na **Biblioteca Municipal Prof. Ernesto Manoel Zink**, Av. Benjamin Constant, nº 1633, Centro, Campinas/SP, em dias úteis das 09h às 17h, a partir de 21/07/2026. A cópia eletrônica do EIA/RIMA para consulta também está disponível, desde o dia 14/05/2026, na seguinte página eletrônica: <https://www2.cetesb.sp.gov.br/licenciamentoambiental/eia-rima/>

ISRAEL MOREIRA

O governador de São Paulo e candidato à reeleição, Tarcísio de Freitas (Republicanos), participou neste sábado, 5, de um encontro político com prefeitos, parlamentares, lideranças e apoiadores na Expo Dom Pedro, em Campinas.

Cerca de 2.000 pessoas participaram do encontro, segundo estimativa da organização. Entre as autoridades presentes, o prefeito de Campinas, Dário Saadi (Republicanos), aliado político do governador, levou ao palco temas da disputa nacional. Dário afirmou que São Paulo “precisa eleger deputados e senadores que tivessem ‘coragem de enfrentar o Supremo Tribunal Federal’”. Também declarou apoio à permanência de Tarcísio no governo estadual e à candidatura de Flávio Bolsonaro (PL) à Presidência da República. Dário não detalhou quais decisões do STF motivaram a crítica nem quais medidas espera dos futuros senadores.

Já Tarcísio, em seu discurso, destacou projetos de infraestrutura e saúde destinados à região de Campinas. Entre eles o Trem Intercidades, entre Campinas e São Paulo, e o Hospital Metropolitano, cujas obras tiveram início na terça-feira (1º). Antes de seguir para o Expo Dom Pedro, o governador visitou, em Vinhedo, as intervenções relacionadas ao projeto ferroviário. Durante a agenda, ele afirmou que pretende estabelecer, em 2027, as diretrizes para a contratação das obras do trecho entre Campinas e Sorocaba.

O governador também citou as barragens construídas nas cidades de Pedreira e

Tarcísio reúne aliados em Campinas; no palco, Dário defende senadores que “enfrentem o STF”



Reprodução de vídeo

Amparo como parte das ações voltadas ao abastecimento da região. Segundo declarou no evento, os empreendimentos tiveram como objetivo ampliar a segurança hídrica dos municípios atendidos.

Ainda no palco, Tarcísio lembrou o período em que viveu em Campinas e estudou na Escola Preparatória de Cadetes do Exército. O governador afirmou que iniciou parte de sua trajetória na cidade e classificou aquela fase como um período feliz de sua vida. Ele também agradeceu o apoio recebido do prefeito Dário Saadi durante a campanha de 2022. Segundo Tarcísio, o prefeito de Campinas havia sido o primeiro chefe de Executivo municipal a apoiá-lo naquela eleição. “Eu nunca sonhei que um dia voltaria para cá como candidato, em 2022. Dário foi o primeiro prefeito a me abraçar. Minha gratidão”, declarou.

O governador também mencionou o vereador Higor Diego (Republicanos), a quem chamou de “embaixador do Campo Grande”. Tarcísio afirmou que o parlamentar o acompanhou em visitas ao distrito e apresentou reivindicações dos moradores. Ao falar sobre os investimentos estaduais no Campo Grande, citou a pavimentação de ruas, a implantação da Praça da Cidadania e o projeto de uma escola estadual por meio de parceria público-privada.

Além de pedir votos a senadores e a Tarcísio, Dário também aproveitou sua participação para atribuir ao governador o avanço de projetos como o Trem Intercidades e o Hospital Metropolitano, além de citar a criação da Tabela SUS Paulista, programa estadual que complementou os valores pagos às instituições filantrópicas pelos atendimentos prestados ao Sistema Único de Saúde.

Entre Amigas

fascia

water spa

Quando o encontro também se transforma em cuidado e bem-estar

(019) 3368-9213

FASCIAWATERSPA

FASCIASPA.COM.BR



POR MARCELO FRANCISCO DE OLIVEIRA

ECONOMIA REGIONAL

RMC acelera exportações em julho, mas tem rombo de US\$ 12,7 bi na balança comercial em 12 meses

O déficit da Balança Comercial da Região Metropolitana de Campinas (RMC) acumulado nos últimos 12 meses atingiu a marca de US\$ 12,75 bilhões, superior ao saldo negativo de todo o estado de São Paulo, que fechou o período em US\$ 10,77 bilhões. Os dados são do Informativo da Balança Comercial, referente a julho, do Observatório PUC-Campinas. O resultado indica que a RMC é, isoladamente, responsável por um rombo maior que o do estado inteiro, cabendo às demais regiões paulistas gerar saldos positivos que compensem parcialmente as perdas da região de Campinas.

No recorte mensal de julho, as exportações da RMC totalizaram US\$ 551,42 milhões, um avanço de 14,89% em comparação com julho de 2025. O ritmo das vendas externas foi quatro vezes superior

ao das importações, que cresceram 3,37% e somaram US\$ 1,86 bilhão no mesmo período. Apesar desse dinamismo, o saldo do mês permaneceu negativo em US\$ 1,31 bilhão, uma queda de 0,83% frente ao ano anterior, o que reforça o caráter estrutural e persistente do déficit da região.

Já as exportações do estado de São Paulo para os Estados Unidos recuaram 9,7% no acumulado de janeiro a julho de 2026, na comparação com o mesmo período de 2025, segundo levantamento da Câmara Americana de Comércio (Amcham). A retração atingiu tanto produtos sujeitos às sobretaxas aplicadas pelos Estados Unidos quanto itens isentos das medidas. A maioria das indústrias exportadoras do estado estão localizadas no interior e muitas delas na região de Campinas.

No acumulado do ano, as vendas de produtos paulistas sobretaxados entre 25% e 37,5% caíram de forma mais significativa (-31,5%). Ao mesmo tempo, itens não submetidos às tarifas adicionais também registraram redução (-11,6%) nas exportações, entre eles aviões, suco de laranja e preparações alimentícias de bovinos.



Tânia Rêgo/Agência Brasil



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Depois de dois anos no vermelho, RMC registra alta nas contratações em julho

Após dois anos com as demissões superando as demissões no mês de julho, em 2026 o mercado de trabalho na Região Metropolitana de Campinas (RMC) voltou a registrar saldo positivo. Segundo o “Boletim do Emprego na RMC”, elaborado pelo Observatório PUC-Campinas. Em julho, o mercado contratou mais do que demitiu, com um saldo de 1.249 novos empregos na região.

Segundo o Boletim, mulheres e jovens em início de carreira foram os principais responsáveis pelas novas contratações. O destaque do boletim é a profunda disparidade de gênero e idade nas contratações. O resultado positivo de junho foi integralmente sustentado pelas

mulheres, que registraram saldo de +1.408 vagas, compensando a perda de postos masculinos (-159). No acumulado de 12 meses, essa diferença é ainda mais drástica: enquanto as mulheres conquistaram 12.462 novas vagas, os homens perderam 4.442.

Apesar de impulsionarem o mercado, a desigualdade salarial persiste: a remuneração média de admissão feminina foi de R\$ 2.335,47 frente aos R\$ 2.619,55 pagos aos homens. A retração do emprego masculino está diretamente ligada ao encolhimento de setores que tradicionalmente empregam mais homens, como a Construção Civil e a Indústria de Transformação. Em relação à idade, o mercado de trabalho na RMC fechou as portas para os mais velhos em junho. Todas as faixas etárias acima dos 24 anos fecharam o mês no vermelho. A faixa de 25 a 39 anos foi a mais atingida (-142 vagas). O saldo positivo da RMC dependeu inteiramente da entrada de jovens de até 17 anos e de 18 a 24 anos no mercado formal.

Depois da caneta genérica, EMS avança no mercado de diabetes

O mercado de medicamentos destinados ao tratamento da diabetes movimenta cerca de R\$ 13 bilhões anuais no Brasil e desperta o apetite das farmacêuticas. Uma delas é a EMS, da Região Metropolitana de Campinas. O grupo teve na semana passada aprovado o registro da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para produzir o Yluméc, medicamento à base de semaglutida.

O medicamento é uma solução injetável e teve registro aprovado para o tratamento de diabetes tipo 2 em adultos. O Yluméc foi enquadrado pela Anvisa como medicamento similar, com registro na modalidade de clone. O processo tem como referência o Ozivy, outro medicamento à base de semaglutida já registrado no país. O Yluméc terá quatro versões, que variam na quantidade de cartuchos e canetas aplicadoras.



Reprodução

Alto padrão atrai investimentos de incorporadoras na região

Cidades dentro de um raio de até 150 quilômetros de São Paulo e conectadas por boa infraestrutura de acesso à Capital paulista estão no alvo das incorporadoras, especialmente as voltadas para empreendimentos de alto padrão. Em especial projetos de loteamentos e condomínios horizontais. Um levantamento realizado pelo Secovi-SP, foram lançados 445 empreendimentos desse tipo no interior paulista entre 2023 e 2025. Somente no primeiro trimestre deste ano já são 27 novos empreendimentos. Campinas e cidades próximas, como Indaiatuba, concentram 41% do total dos projetos colocados no mercado.

Mesmo com alto custo de vida em algumas cidades da Região Metropolitana de Campinas (RMC), compradores e investidores olham com vantagens morar em condomínios e loteamentos na região. Dentre os aspectos levantados pelo portal Portas, estão qualidade de vida, flexibilidade de trabalho e proximidade da Capital, com viagens de até 150 minutos.

UMA IDEIA GANHOU ASAS.

AGORA, É INSTITUTO.



INSTITUTO
VOANDO NA ESCRITA

EDUCAÇÃO • CULTURA • CIDADANIA • TRANSFORMAÇÃO

Idealizado por Donizeti Ribeiro e lançado pelo Diário Campineiro em 2023.



Raphael Silvestre

Após desclassificação, Guarani reduz elenco e encaminha venda de lateral

O Guarani encaminhou a venda do lateral-esquerdo Emerson Barbosa ao CSKA Sofia, da Bulgária, e chegou a oito jogadores negociados ou liberados desde a eliminação na Série C do Brasileiro. Sem calendário profissional para o restante da temporada, o clube iniciou uma reformulação do elenco para reduzir despesas.

Além de Emerson Barbosa, deixaram o Brinco de Ouro o goleiro Caíque França, emprestado ao Ceará até o final de 2026; o zagueiro Jonathan Costa; o lateral-esquerdo Renan Castro; o volante Luís Otávio; e os atacantes Hebert, Maranhão e Guilherme Cachoeira. As mudanças ocorrem em meio a dificuldades financeiras.

A transferência de Emerson Barbosa depende da realização de exames médicos e da troca de documentos entre os clubes. As bases financeiras já foram acertadas. O CSKA Sofia pagará 200 mil euros pelo lateral, cerca de R\$ 1,2 milhão. Como detém 40% dos direitos econômicos, o Guarani deverá receber 80 mil euros, cerca de R\$ 475 mil. Os outros 60% estão divididos igualmente entre o Tombense e o próprio jogador.

Já o empréstimo do goleiro Caíque

França ao Ceará foi anunciado no domingo (6). O jogador, de 31 anos, será incorporado ao clube cearense para a disputa da Série B. A equipe luta contra o rebaixamento. Caíque passará por exames médicos e precisará ter a documentação regularizada até sexta-feira (11), data de encerramento da janela de transferências. Seu vínculo com o Guarani permanece válido até o final de 2027.

A reformulação poderá incluir também o meia argentino Diego Torres, mas o jogador ainda não integra oficialmente a lista de saídas. Ele acionou o Guarani na Justiça do Trabalho, cobra R\$ 1.620.234,97 e pede a rescisão indireta do contrato por falta de pagamentos. A ação foi protocolada na manhã de sábado (5) na 12ª Vara do Trabalho. A defesa solicitou uma decisão em caráter de urgência para que o atleta possa negociar com outro clube antes do encerramento da janela de transferências, na sexta-feira (11).

Em nota, o Guarani informou que ainda não havia sido notificado da ação. O clube afirmou ainda que o processo, caso seja confirmado, representará uma mudança de posição do atleta em relação a um acordo anteriormente alinhado entre as partes. (Israel Moreira)

ESCOLA OFICIAL DO GUARANI FC

PROJETO BUGRINHO

VAGAS ABERTAS

ALUNOS DE: 6 ATÉ 16 ANOS

FORMAR E EDUCAR ALUNOS, CONTRIBUINDO COM A COMUNIDADE E COM O FUTEBOL

SEJA UM FRANQUEADO

FAÇA PARTE DESTE TIME!

MAIS INFORMAÇÕES: (19) 2136-3423 MARKETING@GUARANIFC.COM.BR

Réveillon 2027

Hotel Vila Rica

CAMPINAS

CELEBRE A VIRADA COM CONFORTO, ALEGRIA E MUITA FESTA!

VILA RICA

Hotel

Vila Rica

VIVA MOMENTOS INESQUECÍVEIS!

CASINO

FESTA TEMÁTICA CASSINO

CEIA ESPECIAL DE RÉVEILLON

FESTA TEMÁTICA HAWAIANA

PACOTES COM TUDO QUE VOCÊ MERECE!

FESTAS TEMÁTICAS

OPEN DRINK E CHOPP

CEIA, ALMOÇO E JANTAR

MONITORES PARA CRIANÇAS

DIVERSÃO, SABORES E CONFORTO PARA

começar 2027 de forma inesquecível!

GARANTA JÁ SEU PACOTE!

19 3114-8900

19 3114-8911

Funcionários sem salário e jogadores pedem socorro em crise histórica da Ponte

Após a derrota por 2 a 0 para o São Bernardo, na noite de domingo (6), os jogadores da Ponte Preta deixaram o gramado do Moisés Lucarelli com um pedido de socorro. Além da situação do time, lanterna da Série B do Campeonato Brasileiro, os atletas denunciaram os atrasos salariais enfrentados por funcionários que continuam trabalhando no clube, mesmo sem receber há meses e com dificuldades para sustentar suas famílias.

“A situação é crítica, precisamos de socorro o mais rápido possível”, afirmou o lateral-esquerdo Danilo Barcelos. O volante André Lima também fez um apelo para que as disputas políticas não se sobreponham à sobrevivência do clube. “Quero que resolvam o problema da Ponte. Só quero que o clube não venha à falência.”

Relatos ouvidos pelo Diário mostram como a crise alcançou os profissionais que trabalham no Majestoso. Uma funcionária disse estar há quatro meses sem pagamento e depender da ajuda dos filhos para sobreviver. Outro trabalhador, ligado ao departamento de futebol profissional, afirmou que a última parcela paga diretamente pelo clube caiu em junho de 2025. Sem novos depósitos, buscou duas outras atividades remuneradas e deixou de comparecer diariamente ao estádio. Um terceiro funcionário declarou estar sem receber desde janeiro e disse que passaria fome caso não tivesse encontrado outro emprego

em sua área.

Em campo, a Ponte chegou a 20 partidas consecutivas sem vencer, o maior jejum já registrado na Série B. Com 10 pontos em 26 rodadas, ocupa a última posição e está virtualmente rebaixada. Em 36 jogos disputados na temporada, perdeu 28 e venceu três. Nenhuma equipe das quatro divisões nacionais soma tantas derrotas em 2026.

O afastamento do torcedor também apareceu nas arquibancadas. Somente 934 pessoas acompanharam o jogo contra o São Bernardo, o menor público do Moisés Lucarelli desde novembro de 2019 e o terceiro mais baixo da Ponte no estádio desde 2001. Antes de a bola rolar, houve protestos contra o presidente Luiz Antônio Alves Torrano e o vice-presidente e diretor de futebol Marco Antônio Eberlin.

A manifestação pública dos jogadores ocorreu depois de uma paralisação iniciada em 26 de agosto. Na ocasião, o elenco informou que alguns atletas acumulavam seis meses de salários atrasados. A mobilização terminou sem que os débitos fossem quitados, e André Lima explicou que a decisão de retomar as atividades levou em conta tanto os funcionários quanto os jovens das categorias de base, sobre os quais recairia o peso de defender a equipe. A direção atual aposta em uma proposta de criação de SAF, que será apresentada no dia 19, como saída para a crise. (Israel Moreira)



Igor Henrique/PontePress

1900mais

LOJA OFICIAL DA MACACA

(19) 97409-2737

@1900MAIS

VISITE A 1900 MAIS E ADQUIRA O SEU NOVO MANTO E MUITO MAIS EM PRODUTOS E ACESSÓRIOS OFICIAIS DA PONTE PRETA

TUDO PARA ABASTECER SUA CASA ou NEGÓCIO PELO MELHOR PREÇO

ENTRE NO NOSSO CANAL VIP NO WHATSAPP!

FIQUE POR DENTRO DAS PROMOÇÕES EXCLUSIVAS. RECEBA OFERTAS EM PRIMEIRA MÃO E PARTICIPE DE AÇÕES ESPECIAIS!

Promoções direto no seu WhatsApp. Simples, prático e gratuito!

ACESSE COM O QR CODE OU FALE COM UM COLABORADOR.

OFERTAS VÁLIDAS DE 01/09 ATÉ 07/09/26 OU ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES. VENDEMOS NO ATACADO E VAREJO. Acompanhe também: www.higa.com.br [higaatacado.official](https://www.instagram.com/higaatacado.official) [higaatacadooficial](https://www.facebook.com/higaatacadooficial)

Energético RED BULL Sabores Lata 250ml 7,98^{un.}	Cerveja HEINEKEN 5 Litros 89,98^{un.}	Arroz PRATO FINO 5kg - Tipo 1 24,98^{pct.}	Milho Verde FUGINI Sachê - 170g 2,49^{un.}	Crema de Leite NESTLÉ 200g 3,29^{un.}
Farinha de Trigo ROSA BRANCA 1kg 3,29^{pct.}	Sucrilhos KELLOGG'S 240g 6,98^{un.}	Crema NUTELLA 140g 8,98^{un.}	Empanado Big Chicken PERDIGÃO Trad. / Queijo Congelado 1kg 21,90^{pct.}	Pão de Alho CHURRASCOU Com Queijo 380g 7,98^{pct.}
Bebida Láctea VIGOR Sabores 480g 5,69^{paq.}	Pão de Forma BAUDUCCO Tradicional 390g 3,89^{pct.}	Sabonete ALBANY Fragrâncias 80g 1,39^{un.}	Detergente em Pó TIXAN Primavera ou Maciez 800g 8,98^{un.}	Papel Higiênico DAMA Folha Dupla 30m LV 12 PG 11 14,98^{pct.}

Campinas
Rua Pedro Stancato, 39/163, Campo dos Amarais
(19) 3716.8680

Bela Aliança / Campinas
Av. Oswaldo Veiga, 628
Residencial Bela Aliança

Sta. Bárbara D'Oeste / Americana
Rua da Agricultura, 622 - (Paralela à Av. Santa Bárbara)
(19) 3516.0900

Sorocaba
Av. Juvenal de Campos, 550 - Vl. Pinheiros
(15) 3218.7900

Cartão de crédito e débito
VISA, Mastercard, Elo, American Express, Itaú, Bradesco, Santander, Nubank, PicPay, Mercado Pago, etc.

Vale-alimentação (Exceto vale-refeição)
Banco do Brasil, Caixa Econômica, Sicoop, etc.

Pagamentos digitais
PicPay, Mercado Pago, etc.

SEGUNDA A SÁBADO DAS 7H ÀS 22H / DOMINGOS E FERIADOS DAS 7H ÀS 18H

TELEVENDAS (19) 99864.3788

SEGUNDA A SEXTA das 8h às 17h

SÁBADOS das 8h às 12h

São proibidas a venda e a entrega de bebidas alcoólicas a menores de 18 (dezoito) anos. (art. 81, II do Estatuto da Criança e da Adolescente). **BEBA COM MODERAÇÃO**

GARANTIMOS A QTD. MÍNIMA DE 10UN / KG DE CADA PRODUTO. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. NÃO JOQUE ESTE FOLHETO EM VIA PÚBLICA RESERVAMOS-NOS O DIREITO DE RETIFICAR EVENTUAIS ERROS DE IMPRESSÃO.

Leandro Damião chega ao Parque Brasília para disputar Série Ouro do Amador de Campinas

Paulinho, ex-Flamengo e Santos, também integra ataque formado por jogadores conhecidos nacionalmente; dupla participará de partidas escolhidas pela diretoria

ISRAEL MOREIRA

O anúncio de Leandro Damião como reforço do Parque Brasília movimentou os torcedores e aumentou a expectativa para a estreia do clube na Série Ouro 2026 do Campeonato Amador de Campinas, marcada para começar em 13 de setembro. Com passagem pela seleção brasileira, o atacante de 37 anos atuará ao lado de Paulinho, ex-Flamengo e Santos, em partidas selecionadas pela diretoria durante a competição.

A presença dos dois jogadores, conhecidos por suas trajetórias no futebol profissional, colocou o Parque Brasília entre as atrações desta edição. Campeão da liga pela última vez em 2022, o time integra o Grupo D, ao lado de Nova Aliança, Dic City, Granada, Unidos do Novo Campos Elíseos, conhecido como Morro, Portelinha, Vera Cruz e Grêmio Cafezinho.

Damião foi anunciado na última sexta-feira (4). O atacante encerrou sua carreira profissional em 2024, no Coritiba, e passou a disputar torneios amadores no interior paulista. Antes de acertar com a equipe campineira, atuou por times de Sorocaba e Jundiaí.

Experiência internacional na várzea

Leandro Damião ganhou projeção no Internacional e integrou o elenco campeão da Copa Libertadores de 2010. O desempenho pelo clube gaúcho levou o atacante à seleção brasileira e abriu caminho para uma carreira que incluiu passagens por Santos, Cruzeiro, Flamengo e Coritiba.

Fora do Brasil, defendeu o Real Betis, da Espanha, e o Kawasaki Frontale, do Japão. Após deixar o futebol profissional, iniciou uma nova etapa nos campeonatos amadores de São Paulo.

A chegada ao Parque Brasília coloca o jogador em uma competição formada por equipes tradicionais dos bairros de Campinas. Em vez da sequência regular dos grandes torneios nacionais, sua participação será concentrada nos compromissos definidos pelo clube ao longo da Série Ouro.

Paulinho de volta a Campinas

Paulinho, de 38 anos, ganhou projeção após se destacar pelo XV de Piracicaba. Contratado pelo Flamengo em 2013, permaneceu na equipe carioca até 2015 e depois se transferiu para o Santos.

O meia-atacante também defendeu Guarani, Vitória e Náutico antes de seguir a carreira em equipes de menor expressão nacional. Sua passagem pelo Bugre



Damião no Inter, pelo qual foi campeão do mundo

Arquivo/Internacional

estabeleceu uma ligação anterior com Campinas, cidade à qual retorna agora para vestir a camisa do Parque Brasília.

Paulinho encerrou a trajetória profissional em 2024, quando atuava pelo Penapolense-SP. No futebol amador, passa a integrar um ataque que reúne dois jogadores com experiências em alguns dos principais clubes do país.

Parque Brasília tenta recuperar título A contratação de atletas vindos do futebol profissional tem se tornado uma estratégia recorrente nos campeonatos de várzea. Equipes de diferentes cidades do estado utilizam esses jogadores em compromissos específicos ou nas fases decisivas das competições.

O Parque Brasília adotou essa aposta para tentar voltar ao topo do futebol amador campineiro. O último título do clube foi conquistado em 2022.

Além da disputa esportiva, as contratações levaram atenção ao campeonato antes mesmo de a bola rolar. A definição das partidas com Damião e Paulinho será o próximo passo do planejamento do Parque Brasília para a Série Ouro.



Divulgação/Flamengo

Ex-Flamengo, Paulinho também defendeu o Guarani

ABANDONO DE EMPREGO

A Empresa AR PARTS ACESSORIOS AUTOMOTIVOS LTDA, inscrita no CNPJ sob o nº 54.224.164/0001-21, com sede à Rua Serra da Piedade 273 - Vila Prudente - São Paulo, solicita o comparecimento de Gabriel Carlos Parra CTPS Nº 5282 Série 8888-71/SP para prestar esclarecimentos sobre sua ausência que ocorre desde 10/08/2026. Seu não comparecimento caracterizará abandono de Emprego, conforme artigo 482, alínea 'i' da CLT.

FALANDO DE VINHO

Instagram @ericafalsirolli



POR
ÉRICA FALSIROLLI FRANCHI

Sommelière pela ABS-Campinas (Associação Brasileira de Sommeliers) e pelo Sensory Business-Cias Innovation (Centro Italiano di Analisi Sensoriale) e Avançado Itália.

Pixabay



Os diferentes tipos de rolhas

Pode parecer só um detalhe, mas a rolha é uma das primeiras coisas que pensamos quando imaginamos abrir um bom vinho

CONFIRA OS DIFERENTES TIPOS E SUAS CARACTERÍSTICAS:

Rolha de cortiça tradicional

Vantagens: Ótima capacidade de vedação e certa permeabilidade, que permite a troca de oxigênio com o ambiente. Ideal para vinhos de guarda. É um dos vedantes mais charmosos e valorizados, além de ser feito com material 100% natural. São produzidas a partir da casca do carvalho Quercus suber, popularmente conhecido como sobreiro, muito comum no sul de Portugal.

Desvantagens: Mais frágeis, podem quebrar se não forem abertas adequadamente. E por serem permeáveis, também estão suscetíveis à contaminação por substâncias cloradas

(no clareamento e esterilização) como TCA – Tricloroanisol, uma substância química liberada pelas rolhas atacadas por alguns fungos, que provocam o “gosto de rolha” (bouchon significa rolha, em francês). É produzida em quantidade limitada, pois para que se possa extrair o material dessas árvores, é necessário aguardar a idade mínima de 20 anos. Após a primeira leva, a casca poderá novamente ser extraída a cada nove anos.

Rolha de vidro (Vino –Lok)

Vantagens: Sem perder a elegância, a rolha de vidro mantém a bebida a salvo do contato com o oxigênio, impedindo

contaminação. E pode ser retirada só com a pressão do dedo.

Desvantagens: É o tipo de rolha mais caro do mercado.

Rolha sintética (plástico)

Vantagens: Alternativa mais barata à cortiça, boa para vinhos de consumo rápido, que tenham de 2 a 5 anos desde o engarrafamento. Por serem feitas de plástico, impedem a contaminação por fungos e outros microorganismos.

Desvantagens: Ainda despertam algumas dúvidas nos consumidores mais tradicionais por serem relativamente novas no mercado. É a menos sustentável dentre os tipos existentes.

Tampa de rosca (screw cap)

Engana-se quem pensa que ela só é usada em vinhos de qualidade inferior.

Vantagens: É uma boa opção porque não possibilita que haja contaminação; é um vedante prático, que não necessita do saca-rolhas e ideal para vinhos em que o enólogo busca preservar as frutas e a acidez.

Desvantagens: Perde o charme no ritual de abertura da garrafa.

Como vocês viram, opções não faltam. O importante mesmo é que a garrafa tenha um bom fechamento para evitar perdas desnecessárias, não é mesmo? Espero que esse artigo ajude vocês! Boa diversão e saúde a todos.

DECANTER
CAMPINAS

Siga @decantercampinas
para conhecer eventos e
promoções.

Um brinde à amizade!

Deixe uma taça de vinho paga para um amigo em uma de nossas lojas e celebre as boas conexões: nós garantimos uma experiência inesquecível quando seu amigo vier nos visitar!



Enoteca Gramado Mall:

Alameda dos Videiros, 455, Gramado, Campinas | SP

Enoteca Nova Campinas:

R. Eng. Carlos Stevenson, 980, Nova Campinas, Campinas | SP



Pioneiro nos estudos sobre microplásticos defende participação da indústria no combate à poluição

Richard Thompson participa de iniciativa que reúne pesquisadores brasileiros e estrangeiros para debates sobre o tema na Unicamp

Pioneiro em sua área de atuação e apontado como o pesquisador responsável por colocar no radar da Academia e da imprensa global o termo “microplástico”, Richard Thompson, professor de Biologia Marinha e diretor do Instituto Marinho na Universidade de Plymouth, na Inglaterra, defende que o enfrentamento da poluição plástica deve ir além da simples mudança de hábitos individuais. Para ele, é fundamental envolver a indústria na busca por alternativas mais sustentáveis e incentivar políticas públicas que possam reger e direcionar novas condutas.

Thompson é um dos conferencistas da “Escola São Paulo de Ciência Avançada (ESPCA) em Microplásticos”, iniciativa realizada na Unicamp em parceria com a UFSCar, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). O evento, que ocorre em Campinas até o próximo dia 11, busca auxiliar estudantes a compreenderem um dos desafios ambientais mais urgentes da atualidade, sob uma perspectiva estruturada e fundamentada na ciência.

Com mais de 30 anos de trabalhos voltados aos detritos encontrados, principalmente, nos oceanos, o pesquisador britânico é reconhecido por mapear a amplitude da presença de plásticos e seu impacto poluidor entre as mais variadas espécies e habitats pelo mundo.

“Minha equipe foi a primeira a descrever microplásticos, há cerca de 20 anos, e desde então mostramos que eles literalmente contaminam nosso planeta, dos polos ao Equador, dos oceanos mais profundos até perto do cume do Monte Everest. Na verdade, os microplásticos estão agora no ar que respiramos, na água que bebemos e na comida que comemos”, alerta.

Segundo o professor, o objetivo não é acabar com a produção de plástico, mas enfrentar a poluição provocada por esses materiais. Sendo assim, a estratégia para uma reação efetiva ao problema passa pelo desenvolvimento de produtos mais seguros e sustentáveis, capazes de reduzir os impactos quando deixam de ser utilizados e passam a se degradar no ambiente. Essa abordagem desloca parte da responsabilidade do consumidor para os sistemas de produção. Para o pesquisador, não basta esperar que as pessoas mudem seus hábitos enquanto produtos continuam sendo fabricados sem considerar adequadamente seus impactos ambientais futuros. “Soluções para a poluição por partículas pequenas dependem, em grande medida, de mudanças no desenvolvimento e no ciclo de vida de todos os produtos plásticos”, aponta.

Thompson lembra que os chamados microplásticos devem ser entendidos como parte de um problema maior. A poluição plástica envolve desde objetos grandes, facilmente visíveis, até partículas cada vez menores, incluindo os nanoplásticos, que podem ser difíceis de detectar. Fragmentos maiores presentes no ambiente também podem se degradar e dar origem a partículas menores. Com isso, o pesquisador considera que a “invisibilidade” de parte dos microplásticos não é necessariamente o principal obstáculo para conscientizar



Lúcio Camargo

O pesquisador lembra que a poluição plástica envolve desde objetos grandes até partículas cada vez menores, incluindo os nanoplásticos

Pnuma-ONU/Shawn Heinrichs



Desafios do enfrentamento à poluição plástica pautam a iniciativa Escola São Paulo de Ciência Avançada em Microplásticos, na Unicamp

a população. “As pessoas já reconhecem a poluição plástica a partir dos resíduos que conseguem ver e podem compreender que partículas menores também estão presentes no ar, na água e nos alimentos”, reforça.

Critérios

O professor comenta que, ao redor do planeta, há empresas preocupadas com a questão ambiental, mas observa que outras continuam priorizando a redução de custos e os lucros. Por isso, considera insuficiente confiar apenas nas forças de mercado para garantir produtos seguros e sustentáveis. “Não podemos depender do mercado livre para criar produtos que sejam automaticamente seguros para a sociedade e o ambiente. Por isso, políticas públicas são necessárias para estimular a inovação, estabelecer critérios de segurança

e sustentabilidade e evitar que empresas que investem em produtos mais responsáveis sejam prejudicadas pela concorrência de alternativas mais baratas e menos sustentáveis”, ressalta.

Entre as medidas defendidas por Thompson, estão testes para verificar a segurança dos materiais, sistemas de identificação e rotulagem que permitam reconhecer produtos desenvolvidos segundo critérios mais sustentáveis e mecanismos capazes de incentivar empresas a investir em novas soluções.

Espaço de colaboração

Nesta busca por soluções conjuntas e viáveis social e economicamente, o pesquisador britânico aponta a estrutura encontrada na Unicamp e a realização da ESPCA como exemplos da importância

da colaboração entre diferentes áreas do conhecimento para se chegar a um ganho em comum para a sociedade. Thompson diz estar impressionado com o campus de Campinas, os laboratórios e a capacidade da Universidade de reunir pesquisadores de diferentes especialidades. Para ele, questões ambientais complexas exigem a integração de áreas como química, biologia, ciências ambientais e ciências sociais. Espaços que permitam essa interação, como o da Universidade, contribuem para a formação de comunidades científicas mais atuantes e para a busca de soluções inovadoras.

125 pesquisadores

A “ESPCA em Microplásticos” reúne 125 pesquisadores de 35 países – 75 brasileiros e 50 estrangeiros –, selecionados entre 1.103 inscritos. A programação inclui palestras, aulas teóricas e práticas, apresentações de trabalhos, desenvolvimento de projetos e atividades no Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM).

Coordenadora da escola, a professora Cassiana Carolina Montagner, do Instituto de Química (IQ) da Unicamp, destaca que o estudo dos microplásticos envolve diferentes áreas, como química, ciências sociais, monitoramento ambiental e avaliação dos efeitos sobre organismos. Além de tratarem sobre os impactos ambientais e de saúde, os pesquisadores envolvidos acreditam que os resultados científicos obtidos podem contribuir para a criação de políticas públicas, regulamentação internacional e desenvolvimento de materiais mais sustentáveis.

O professor Walter Waldman, da UFSCar, que também responde pela coordenação do evento, lembra que aproximar os resultados das pesquisas acadêmicas da sociedade em geral é fundamental para fortalecer o enfrentamento dos desafios impostos pela poluição plástica. (Fábio Gallacci/Unicamp)

SE É OBRIGATÓRIO PUBLICAR, FAÇA QUESTÃO DE SER VISTO.



Publique seus editais no **Diário Campineiro.**

EDITAIS | BALANÇOS | ASSEMBLEIAS | CONVOCAÇÕES | ATAS | COMUNICADOS

CREDIBILIDADE
NO IMPRESSO.
FORÇA NO DIGITAL.



Campinas reúne 20 mil pessoas no desfile de 7 de Setembro, segundo a Prefeitura

Fotos: Firmino Piton/PMC

Cerca de 20 mil pessoas, conforme projeção oficial da Prefeitura, acompanharam, nesta segunda-feira, o tradicional desfile cívico de 7 de Setembro em Campinas, realizado na Avenida Francisco Glicério, no Centro. O evento reuniu aproximadamente 50 entidades, entre escolas, forças de segurança, associações, entidades assistenciais, comunidades e grupos de veículos.

A abertura ficou por conta das forças de segurança, com representantes do Exército Brasileiro, da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX), Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Guarda Municipal. Também participaram órgãos e entidades municipais, como Sanasa, Setec e Defesa Civil. Entre os destaques estiveram as viaturas militares antigas e o desfile motorizado, que contou com a presença de blindados do Exército Brasileiro.

Na sequência, o segundo bloco reuniu entidades, escolas e associações militares, com destaque para a participação da Guardinha. O terceiro bloco foi dedicado às entidades assistenciais, reunindo instituições que desenvolvem trabalhos voltados à comunidade, como o Lar dos Velhinhos e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae).

O quarto bloco foi dedicado às nações e contou com a participação das comunidades japonesa, italiana e libanesa. As instituições de ensino foram responsáveis pelos blocos 5, 6 e 7, com a participação, respectivamente, de escolas municipais, estaduais e particulares. As fanfarras foram um dos destaques, envolvendo estudantes em uma das tradições mais marcantes dos desfiles cívicos.

O oitavo bloco reuniu moto clubes e grupos de carros, com participação da Federação de Moto Clubes e da Família Absoluto. Encerrando a programação, o nono bloco foi formado pelo Grito dos Excluídos e Excluídas de Campinas, movimento que tradicionalmente participa das celebrações de 7 de Setembro para dar visibilidade a pautas sociais e reivindicações da população.

"O desfile reúne diferentes gerações, instituições e comunidades e mostra a diversidade de Campinas. É um momento de valorização da nossa história, de respeito aos símbolos nacionais e, principalmente, de união. A grande participação da população demonstra que essa tradição continua viva e tem um significado especial para a nossa cidade", afirmou o prefeito Dário Saadi (Republicanos), que acompanhou a cerimônia.



Em meio a greve, Emdec obtém liminar para garantir 80% dos agentes de trânsito

A Emdec (Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas) obteve no Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região (TRT-15), na noite de domingo, 6, uma liminar que determinou presença de ao menos 80% dos trabalhadores previamente escalados para as operações especiais de trânsito neste feriado de 7 de setembro, incluindo o tradicional desfile da Avenida Francisco Glicério. A medida ocorre em meio à paralisação aprovada pelos agentes de trânsito e convocada pelo Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Viário de Campinas (Sindviários). A mobilização ocorre em protesto por reajustes salariais e reestruturação da carreira.

Segundo a Emdec, as operações do dia previam 135 trabalhadores, sendo 80 deles

só nas ações de bloqueio de vias, sinalização, gestão das linhas do transporte e orientação a pedestres e motoristas ao longo do desfile. Um balanço sobre o efetivo que foi às ruas só seria divulgado ao final do dia. Funcionários de outros setores foram convocados para manter as ações previstas. Em caso de descumprimento da decisão judicial, a multa diária estipulada na liminar é de R\$ 30 mil.

Em nota, a Emdec afirmou que dará andamento às negociações com a categoria em nova audiência de mediação marcada pela Justiça do Trabalho, no dia 16. "A Emdec reitera que manteve diálogo aberto com representantes do sindicato da categoria e dos colaboradores, inclusive com a mediação do TRT-15, porém, as propostas

apresentadas pela empresa foram recusadas pela classe", informou, em nota.

A crise trabalhista na autarquia se intensificou após o protesto realizado em 27 de agosto, quando centenas de empregados da Emdec marcharam da sede da empresa até o Palácio dos Jequitibás. A caminhada marcou a reação da categoria ao que classificou de encerramento unilateral das negociações diretas. Em assembleias que reuniram cerca de 400 profissionais, os trabalhadores rejeitaram por ampla maioria os índices apresentados, mesmo após rodadas de mediação no TRT. A categoria também cobra a atualização do Plano de Carreira, Cargos e Salários.

A Emdec argumenta que os índices de reajuste salarial propostos já aumentaram

de 4,39%, na primeira reunião com a categoria, para 4,80%, acima do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial). A proposta da Emdec também prevê de 11% no Vale-Alimentação e no Vale-Refeição.

Ainda de acordo com a empresa, os índices de reajuste relativos ao Programa de Participação nos Resultados (PPR) aumentaram de 10,52% para 13,16%, alcançando R\$ 2.150,00. "A revisão do Plano de Carreira, Cargos e Salários vem sendo estudada por consultoria contratada pela Emdec. Diversas reuniões foram realizadas para discutir os impactos financeiros da implementação. O assunto não está na pauta do Acordo Coletivo, que trata, neste momento, das cláusulas econômicas."



ADRIANO MENESES

@culturaem1minuto

E-mail para contato: culturaem1minuto@gmail.com



A imagem está de passagem

Nos últimos dias na Unicamp, instalação “as MARIPOSAS e a LUZ” convida o público a entrar na escuridão para descobrir como a paisagem pode se transformar em imagem; depois, a câmera segue para o Jardim Florence

Há uma paisagem dentro de um contêiner instalado na Unicamp. Não uma fotografia pendurada na parede, nem uma imagem congelada em uma tela. É uma paisagem viva, que muda enquanto é observada. Uma árvore se move do lado de fora e reaparece lá dentro. Alguém atravessa a Praça do Ciclo Básico e, por alguns segundos, seu corpo vira imagem. O céu muda de cor. A luz se desloca.

É preciso apenas entrar. E esperar os olhos se acostumarem à escuridão. Nos últimos dias de “as MARIPOSAS e a LUZ” na Unicamp, a instalação criada pela artista visual e pesquisadora Ana Angélica Costa continua aberta ao público até 13 de setembro, diariamente, das 10h às 16h. Depois de duas semanas ocupando o espaço ao lado do Teatro de Arena, a grande câmara obscura prepara-se para mudar novamente de lugar. A próxima parada será o CEU Mestre Alceu, no Jardim Florence, onde a instalação poderá ser visitada de 22 a 27 de setembro.

A mudança de endereço, porém, não é apenas logística. É parte da obra. Porque uma câmera obscura nunca produz exatamente a mesma imagem.

Antes que a câmera vá embora

Na Unicamp, ainda há tempo para experimentar o dispositivo e participar da programação que acompanha a instalação. No dia 12 de setembro, a oficina tátil inclusiva Transformando Luz e Sombras em Relevô, conduzida por Maíra Schiavinatto Massei, propõe uma experiência que desloca a imagem do campo da visão para o território do toque. Papéis, areia, pedras, tecidos e outros materiais são utilizados para transformar sombras e projeções em relevos. No dia 13, encerrando a temporada na universidade, a profissional da dança Hellen Audrey e o músico Guga Costa apresentam uma performance e improvisação dentro da câmera. Corpo, som, luz e imagem projetada entram em relação com a paisagem que atravessa a lente. São experiências que acontecem uma



Só uma com legenda, da artista -- A artista visual Ana Angélica Costa, criadora da instalação

única vez daquele jeito. Porque a imagem também é assim, passageira. **Uma máquina para desacelerar** A proposta de Ana Angélica parte de um mecanismo antigo: a câmera obscura, princípio que está na origem da fotografia e de diferentes dispositivos ópticos. Mas há algo deliberadamente contemporâneo em recuperá-la agora. Vivemos cercados por imagens. Produzimos, recebemos, compartilhamos e descartamos fotografias em uma velocidade que quase não permite perceber o que estamos vendo. O projeto faz o movimento contrário. Ele pede espera. Dentro do contêiner, não existe um botão para apertar e produzir imediatamente a

imagem desejada. A fotografia acontece pela passagem da luz. O mundo precisa atravessar uma pequena abertura para reaparecer diante de nós. É quase uma aula de paciência. E também uma lembrança de que olhar é diferente de simplesmente enxergar. **A cidade como matéria-prima** Ana Angélica Costa pesquisa câmeras pinhole, câmeras obscuras e dispositivos artesanais de formação de imagens há mais de duas décadas. Sua investigação artística também integra seu doutorado no Instituto de Artes da Unicamp. Em “as MARIPOSAS e a LUZ”, entretanto, a pesquisa deixa o espaço tradicional da fotografia e ganha uma arquitetura que pode viajar.

A câmera se desloca. E, ao se deslocar, muda. Na Unicamp, a imagem é atravessada pela paisagem universitária. No Jardim Florence, será outra a matéria-prima: outras ruas, outros edifícios, outras árvores, outros corpos, outros movimentos, outra relação cotidiana com o espaço. O contêiner será o mesmo. A paisagem projetada, não. Da universidade ao Jardim Florence A ida para o CEU Mestre Alceu, no Jardim Florence, acrescenta uma camada especialmente interessante ao projeto. Depois de ocupar um território associado à universidade, à pesquisa e à produção de conhecimento, a câmera chega a um equipamento cultural inserido no cotidiano de uma comunidade. É como se o dispositivo também fizesse uma pergunta sobre quem tem direito à imagem, à experiência artística e aos espaços de criação. A resposta não vem em forma de discurso. Vem pela experiência. Uma criança entrando na escuridão. Um adulto descobrindo uma árvore projetada na parede. Alguém percebendo que a paisagem conhecida pode parecer estranha quando vista de dentro de uma câmera. E talvez seja justamente aí que a obra encontre sua dimensão mais potente: não levar uma imagem pronta para os lugares, mas criar condições para que cada lugar produza a sua própria imagem. No Jardim Florence, a câmera chegará aberta à visitação entre 22 e 27 de setembro, das 10h às 16h, com acompanhamento de equipe educativa. Também estão previstas uma nova edição da oficina Experiências com a Luz, com Ana Angélica Costa, e, no dia 26 de setembro, outra apresentação da performance de Hellen Audrey e Guga Costa. **Acessibilidade** O projeto conta com rampa adaptada para acesso ao contêiner e intérprete de Libras nas oficinas, mediante solicitação prévia. Contemplado pelo FICC 2024 — Fundo de Investimentos Culturais de Campinas, Chamada Pública nº 010/2024, na área de Multilinguagens.

